

Bourdieu epistêmico-prático: o espaço de produção acadêmica em Educação Superior no Brasil

Ana Paula Hey*

Resumo

O artigo apresenta a estrutura do espaço de produção acadêmica em educação superior no Brasil no período 1975-2000. Tal espaço foi construído por intermédio da análise fatorial de correspondências, a qual demonstrou uma primeira polarização entre as trajetórias acadêmicas dos pesquisadores no exterior e no Brasil. A segunda polarização é entre pesquisadores com maior capital político aliado ao maior prestígio científico e aqueles com menor capital político ligado ao menor prestígio acadêmico. Evidencia o uso dessa ferramenta estatística como pressuposto do processo de construção epistêmica ancorada na noção de campos sociais de Pierre Bourdieu, uma vez que permite mapear empiricamente a estrutura do espaço acadêmico em questão e as diversas espécies de capital ali atuantes.

Palavras-chave: espaço acadêmico brasileiro; produtores acadêmicos; análise de correspondências.

The practical epistemic Bourdieu: the Brazilian academic production space in Higher Education

Abstract

The article presents the structure of the Brazilian space of academic production in higher education for the period from 1975-2000. Such space was built by means of the correspondence factor analysis, which showed a first polarization between the researchers' academic courses abroad and in Brazil.

* Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Metodista de São Paulo.

The second polarization is between researchers with larger political capital added to greater scientific prestige and those with less political capital added to less academic prestige. It emphasises the use of this statistic tool as a presupposition of the process of epistemic construction anchored in Pierre Bourdieu's notion of social fields, since it allows to empirically map the structure of the academic space in question and the several kinds of capital acting there.

Keywords: Brazilian academic space; academic producers; correspondence analysis.

Bourdieu epistémico-práctico: el espacio de producción académica en Educación Superior en Brasil

Resumen

El artículo presenta la estructura de la producción académica en la educación universitaria en Brasil en el periodo 1975-2000. Este espacio fue construido mediante la análisis factorial de correspondencias, la cual ha demostrado una primera polarización entre la trayectoria académica de los analistas en el extranjero y en Brasil. La segunda polarización es entre analistas con mayor capital político aliado al mayor prestigio científico y aquellos con menor capital político conectado al menor prestigio académico. Evidencia el uso de esa herramienta estadística como presuposición del proceso de construcción epistémico anclado en la noción de campos sociales de Pierre Bourdieu, una vez que permite empíricamente hacer un mapa de la estructura del espacio académico en cuestión y las diversas especies de capital actuando allá.

Palabras claves: espacio académico brasileño; productores académicos; análisis de correspondencias.

Il suffit de même d'introduire des noms propres – et comment renoncer complètement à le faire s'agissant d'univers où l'un des enjeux est de «se faire un nom»? – pour encourager la tendance du lecteur à réduire à l'individu concret, syncrétiquement appréhendé, l'individu construit qui n'existe comme tel que dans l'espace théorique des relations d'identité

et de différence entre l'ensemble explicitement défini de ses propriétés et les ensembles singuliers de propriétés, définies selon les mêmes principes, caractérisant les autres individus.
Pierre Bourdieu, 1984

Para a pequenina Bertha

A epígrafe acima anuncia, ao mesmo tempo, a problemática e um dos principais objetivos deste artigo, que é demonstrar a estrutura de um espaço social caracterizado pelos nomes próprios, pelo indivíduo construído, ou seja, o espaço de produção acadêmica em educação superior no Brasil na configuração dos últimos 25 anos¹. A ênfase desta abordagem é no agente que produz uma representação acadêmica sobre essa temática e os condicionantes sociais de sua prática e de suas tomadas de posição – tarefa das mais árduas quando se pondera que estes *indivíduos construídos* pertencem ao mesmo universo acadêmico da autora².

O caminho utilizado para a tentativa de objetivação e de análise desse espaço social foi o emprego de uma das ferramentas usadas pelo sociólogo Pierre Bourdieu: a análise fatorial de correspondências. Este tipo de análise estatística foi empregada pelo autor nos estudos como o do campo econômico (2000), o campo das *grandes écoles* (1989), o campo universitário (1984) etc. Fundamentalmente, Bourdieu utilizava tal recurso entre tantos outros, como entrevistas, observações, questionários, transcrições, todos auxiliares mas ao mesmo tempo pressupostos e implicações metodológicos vinculados à sua epistemologia, que

¹ Especificamente analisou o espaço de produção acadêmica em educação superior no Brasil no período de 1975-2000, demonstrando os conflitos existentes entre os diferentes agentes para a produção dos bens acadêmicos legítimos e refletindo sobre a relação entre este espaço acadêmico e o campo do poder brasileiro. Evidenciou a homologia entre a posição do agente no pólo de maior capital político e prestígio acadêmico e a elaboração da agenda de políticas públicas para o setor no período. Cf. Hey, 2004.

² Como disse Bourdieu, 1984, p. 39, “Celui qui écrit occupe une position dans l'espace décrit: il le sait et il sait que son lecteur le sait”.

alia o construtivismo-estruturalista, a teoria antropológica e a história social. Valia-se da análise de correspondências como “a técnica mais adequada para captar configurações relacionais entre o conjunto de variáveis ativas que nos permite empiricamente mapear a estrutura de um campo” (Wacquant, 2007, p. 298).

A apresentação da estrutura do espaço acadêmico em educação superior assume importância se se considerar que ela vai comandar as tomadas de posição, isto é, o sistema estruturado das práticas e das expressões dos agentes. As diferentes espécies de capital e as disposições acadêmicas geradas e atuantes no espaço estão materializadas nas formas adotadas para a legitimação de um determinado tipo de produto acadêmico. Infelizmente, estas questões não aparecerão diretamente aqui, uma vez que extrapolariam os limites do artigo³.

Outra ferramenta que balizou o trabalho foi a idéia de espaço social como a extensão do grupo dos indivíduos pertencentes em que se dão determinados jogos sociais, nos quais as noções de campo (onde se produzem diferentes *enjeux* de poder) e de capitais (atuantes para ali triunfar) são alguns dos instrumentos epistêmicos necessários para a sua construção.

Para compor este espaço dos agentes que tomam a educação superior como objeto de pesquisa acadêmica, nos parâmetros da institucionalização da pesquisa no Brasil a partir dos anos de 1970, foram selecionados os pesquisadores que participaram das Associações de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciências Sociais (ANPOCS) e em Educação (ANPEd). Eles foram selecionados pela apresentação de trabalhos nos GTs e por participarem de conferências e mesas-redondas nas Associações. Deste primeiro levantamento foram identificados 250 pesquisadores. Em seguida foram analisadas as incidências de trabalhos apresentados e a participação em grupos de pesquisa na temática. Aqueles que preencheram os requisitos de apresentação de, pelo menos, três trabalhos nas entidades de pesquisa

³ Trata-se de pesquisa de caráter mais amplo que busca analisar as relações entre a constituição de elites acadêmicas, modos de dominação e estruturação do campo do poder brasileiro contemporâneo.

e participação em grupos de pesquisa registrados no CNPq totalizaram 43 acadêmicos⁴.

Para analisar este universo, foi esquadrihado um conjunto de informações em relação à trajetória acadêmico-profissional dos pesquisadores. A utilização do *curriculum vitae* foi a ferramenta para a extração das propriedades⁵ pertinentes a este espaço. Por intermédio da análise minuciosa do que caracteriza os pesquisadores e passível de ser objetivada pelo instrumento estatístico empregado construiu-se as propriedades ora empregadas. Em princípio, o currículo Lattes, disponível no CNPq e que consistiu na fonte utilizada, apresenta informações disponíveis para uso público. Entretanto, tomou-se o cuidado de utilizar dados que pudessem ser objetivamente trabalhados, como as informações presentes em todos os CVs, susceptíveis de apresentação pública e manipuláveis estatisticamente.

Como já anunciado acima, cada pesquisador claramente nomeado neste trabalho é entendido como indivíduo construído (Bourdieu, 1984, p. 36), ou seja, marcado por um conjunto finito de propriedades, explicitamente definidas, que difere – por sistema de diferenças assinaláveis – dos conjuntos de propriedades que caracterizam os outros indivíduos. Esse mecanismo posiciona o pesquisador no espaço construído de diferenças, sendo que estas são produzidas pela definição do conjunto finito das variáveis atuantes.

⁴ São eles: Afrânio M. Catani; Arabela C. Oliven; Bernardo Kipnis; Carlos Benedito Martins; Clarissa B. Neves; Deise Mancebo; Denise B. C. Leite; Elizabeth Freitas; Eunice Durham; Glaura de Miranda; Gustavo Gutierrez; Helena Sampaio; Héglio Trindade; Hugo Lovisollo; Irene Cardoso; Isaura Belloni; Jacques Schwartzman; Jacques Velloso; João dos Reis Silva Júnior; José Dias Sobrinho; Laura da Veiga; Luiz Antônio Cunha; Maria Beatriz Luce; Maria das Graças M. Tavares; Maria de Lourdes Fávero; Maria do Carmo Peixoto; Maria Estela D. P. Franco; Maria Isabel Cunha; Marília Morosini; Marilu Medeiros; Marlene Ribeiro; Mauro Braga; Niuvenius Paoli; Ricardo Rossato; Dilvo Ristoff; Silke Weber; Simon Schwartzman; Sofia L. Vieira; Stella Segenreich; Valdemar Sguissardi; Virgílio A. Aragon; Waldeck C. da Silva; Ivonne M. Ribeiro.

⁵ Entendidas como todos os critérios objetivamente mensuráveis que foram apreendidos no espaço acadêmico e que produzem um espaço objetivo, definido de maneira metódica e irreduzível à soma de todas as representações parciais dos agentes. Cf. Bourdieu, 1984, p. 29-30.

As propriedades que marcam a composição do espaço foram elaboradas em um processo de construção dos elementos que caracterizam estes agentes. Nenhuma propriedade foi gerada aprioristicamente, o que significa que ela tem seu valor somente neste universo de referência, propiciando trunfos ao pesquisador na luta no interior do espaço acadêmico. Por isso elas são consideradas poderes, visto que podem definir o jogo que será estabelecido e jogado por agentes detentores de trunfos desiguais. Esses pontos explicitam a estrutura do espaço e dos mecanismos que determinam seu funcionamento, assim como a estrutura de distribuição das disposições⁶ acadêmicas e os “gostos” (socialmente condicionados) em matéria de produção na temática.

A distribuição das diferentes espécies de capital no espaço determina sua estrutura e permite entendê-lo como um espaço de forças. Tal espaço é composto por posições desiguais, na medida em que os capitais são distribuídos diferentemente entre os pesquisadores, porém contribuindo para a formação do seu conjunto. A posição de cada agente nessa estrutura – o peso de cada um para formar essa estrutura e ao mesmo tempo suportá-la – depende de todos os outros pesquisadores, bem como de todos os pontos do espaço e das relações entre eles. Cada “ponto” equivale a uma posição, sendo que aquela ocupada pelo acadêmico vai restringir ou aumentar o campo dos possíveis que lhe é aberto. O dominante ocupa tal lugar na estrutura que esta age a seu favor (2001b, p. 70-73). Na estrutura do espaço de produção acadêmica na temática, o pólo dominante é aquele em que duas espécies de capital determinaram as posições dos agentes: o capital político e o prestígio intelectual, sendo que a natureza desses capitais pode permitir a circulação dos agentes do pólo em espaços sociais que propiciam o aumento dessas espécies de

⁶ Poderia falar também em *habitus*, que é um sistema socialmente constituído de disposições estruturadas e estruturantes, adquirido pela prática e orientado para as funções práticas. Aqui prefiro utilizar *disposições* por referir-se ao domínio prático que se inscreve na ponte entre um espaço e os capitais ali atuantes, mas também gerador de práticas. Por exemplo, o sistema de disposições artísticas, que envolve o pertencimento a espaços sociais em que se estabelece uma relação de conhecimento ou de construção cognitiva do chamado mundo da arte, bastante trabalhado por Bourdieu.

capital, como a participação em colóquios de associações científicas internacionais, a atuação como professor visitante em centros de pesquisas estrangeiros ou a participação em discussões de agências internacionais, sendo que os agentes do pólo dominado não têm acesso a estes recursos ou não o capitalizam da mesma forma.

A análise fatorial aplicada aos dados⁷ dos pesquisadores tem a principal função de demonstrar que as representações sociais são também princípios organizadores de diferenças entre as tomadas de posição individuais. Ela evidencia uma estrutura de propriedades partilhadas sobre a base de diferenças individuais, sendo que tais diferenças se ordenam segundo as posições sociais.

Usualmente, a fatorial⁸ facilita a leitura de um número grande de dados, já que é utilizada para resumir as variações de um campo de representações em determinado universo. Esse instrumento comporta exame detalhado de ligações entre perfis de respostas individuais em uma dada população, decompondo uma tabela difícil de ler (pois somatória de várias tabelas simples), resumindo-a em um produto de fatores.

A análise estatística foi elaborada com os dados de 40 pesquisadores e cerca de 74 variáveis, retiradas das informações da trajetória acadêmico-profissional de cada um, gerando os fatores que serão depois demonstrados. A análise de correspondências, nesse caso, reproduz a variação total do número de variáveis em um número restrito de duas dimensões ou fatores.

A primeira dimensão ou fator da análise de correspondências descreve a direção principal do conjunto de correlações. Essa dimensão é geralmente um fator geral sobre o qual todas as variáveis têm saturações positivas e elevadas. Isso significa que o fator está presente em todos os indivíduos, mas em graus diferentes.

⁷ Os chamados dados — os elementos de informação no qual se apóia a análise científica — são o produto de uma atividade de construção que deve constituir-los. Os fatos não são recebidos passivamente; são objeto de construções teóricas. A escolha do material que servirá de dados já compõe uma parte do trabalho de construção metodológica e teórica do objeto. Cf. Mauss e Fauconnet, 1971, p. 31.

⁸ Cf. Cibois, 1983; Doise *et al.* 1992, Combessie, 2001.

A segunda dimensão e outras consecutivas (se existentes) podem ser de dois tipos. O primeiro, as dimensões de grupo, já que são constituídas por duas ou mais variáveis que co-variavam sobre uma dimensão. E as dimensões específicas, de segundo tipo, sendo aquelas que comportam somente saturações elevadas para uma variável de cada vez. Na análise realizada, o segundo fator gerado é do tipo específico.

O programa de computador utilizado para fazer a análise de correspondências mostra as ligações entre as variáveis. O resultado dos cálculos assume a forma de uma nuvem de pontos, em que a altura e a largura maiores distinguem os eixos de variação mais marcantes. Os eixos polarizam as hipóteses de leitura e os quadrantes estruturam os espaços em que as hipóteses podem conferir uma dimensão teórica.

A análise estatística empregada dá a *representação estática de um espaço social* dinâmico e histórico, apresentando *um dado momento da sua estrutura*. Essa construção inicial não esgota nenhuma espécie de análise posterior, em termos qualitativos, mas demonstra objetivamente que o espaço dos pesquisadores em educação superior é formado por diferentes posições individuais.

Os indicadores empregados para a construção do espaço foram:

- Determinantes escolares:
 - estudos secundários e superiores: curso; estabelecimento; natureza; local; ano;
 - títulos obtidos: mestrado, doutorado, pós-doutorado e livre-docência: curso; área disciplinar; estabelecimento; local; ano;
 - estudos no exterior: curso; área; estabelecimento; local; ano;
 - estágios de pesquisa no Brasil e no exterior.
- Capital de poder universitário:
 - instituições em que atua/atuou; carreira na universidade; ocupação de postos na universidade: chefias; coordenações; direções; pró-reitorias; reitoria; membro de comissões administrativas; membro de comissões científicas.
- Capital de poder científico:
 - participação em grupos de pesquisa; assessoria à CAPES; assessoria a fundações de pesquisa estaduais; consultoria ao CNPq.

- Capital de prestígio científico:
 - prêmios de mérito científico; consultor científico no exterior; professor no exterior.
- Capital de notoriedade intelectual:
 - conselho de revistas científicas; consultoria ao Ministério da Educação.
- Capital de poder político:
 - cargos na CAPES; no MEC; no CNE; na SESU; presidência da CAPES; presidência do CNPq; ministro da educação; secretário da SESU; secretário de educação estadual; comissões do MEC; comissões/comitês (CAPES, CNPq); cargos na SBPC, na ANPED, na ANPOCS e outras associações científicas.

O gráfico na página seguinte apresenta, a partir da análise de correspondências, *o espaço de produção acadêmica dos pesquisadores*.

Peso do capital escolar

O primeiro eixo da análise de correspondências apresenta o capital escolar como o fator gerado. Os indicadores de determinantes escolares foram as variáveis que formaram os dois pólos⁹, em que a trajetória acadêmica no exterior e no Brasil constituem os dois extremos. No tipo de análise empreendido, em que a trajetória acadêmica significa um número grande de variáveis, apresentá-la como o primeiro fator reforça a importância destas propriedades para o espaço social construído.

A análise não comporta como distinção o menor ou maior capital escolar conforme a trajetória acadêmica no exterior ou no Brasil, dado que esta diferença comportaria análise de outra ordem – aliar ao capital escolar outras espécies de capital, como universo de possíveis na determinação da trajetória acadêmico-profissional do agente. Esta análise advém da dificuldade em avaliar a diferença de capital escolar dada pela diferença de trajetória no exterior ou no Brasil, visto que entrariam critérios de distinção subjetivos na falta de maiores incursões no plano objetivo. A carência de elementos na determinação de uma hierar-

⁹ Chamo de pólos ao eixo x negativo e positivo, respectivamente o lado esquerdo e direito do gráfico.

Gráfico 1 – A posição dos pesquisadores no espaço de produção acadêmica

Pesquisadores em negrito: número insuficiente de dados em relação aos demais
 Sans les nr * 18 nov 02



quia entre as instituições freqüentadas não permite afirmar que o *cursus* no exterior é de melhor qualidade, da mesma forma que o qualificativo de menor capital escolar não se aplica pela constatação simples da trajetória no Brasil, o que implicaria, também, comparação com o sistema de ensino no exterior e entre as instituições brasileiras.

As variáveis que compõem este primeiro eixo referem-se à trajetória acadêmica dos pesquisadores conforme os indicadores já apresentados. Primeiramente, pode-se afirmar que a diferença de trajetória acadêmica é um fenômeno manifesto, já que todos os pesquisadores passam por este percurso para entrar na carreira acadêmica. Em análise mais acurada, pode-se observar que a diferença de trajetória não significa uma evidência, pois ela pode se dar de várias formas e que a escolha por um *cursus* ou outro não é natural, nem aleatória (considerando-se o peso do capital econômico para tal). Os ganhos simbólicos decorrentes das diferenças de trajetória acadêmica é que são enfatizados. Sendo assim, não é a simples evidência da trajetória que fornece elementos analíticos, mas como essa diferença de trajetória representa possibilidades diversas de investimento na carreira, na escolha de objetos acadêmicos, na participação em centros de pesquisa, de possibilidades de inserções em outros espaços sociais (como o da política) e no acúmulo de capital social.

Há dois pólos neste primeiro eixo, sendo que o primeiro representa a trajetória acadêmica no exterior, com a realização de cursos de mestrado e doutorado em universidades norte-americanas como a Universidade de Michigan e a Universidade de Stanford, a FLACSO, as universidades francesas (Paris I, Paris V e Paris X), a Universidade de Londres e a Universidade de Muenster (Alemanha). As áreas de estudos são diversificadas: Ciência Política, a Sociologia, a Educação, a Demografia, a Psicossociologia e a Literatura. Estes cursos foram feitos nas décadas de 1960 e 1970. Há a concentração de pesquisadores que fizeram a graduação no Rio Grande do Sul e que são originários de cidades pequenas. O início da carreira e o trabalho atual são em universidades públicas. Houve a premiação de caráter científico no âmbito internacional. São exemplos deste pólo Arabela C. Oliven e Silke Weber.

O segundo pólo, representativo da trajetória acadêmica no Brasil, caracteriza-se pela realização de cursos de mestrado nas Universidades Católicas de São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul e na Universidade de São Paulo, entre os anos de 1960 e 1980, na área de Ciências Sociais. O doutorado é basicamente cursado nas universidades do Estado de São Paulo, como a USP e a UNICAMP, e em particulares como a PUC, nas áreas de Ciências Sociais e Educação, com maior diversificação temporal, entre os anos de 1960 e de 1990. O curso de graduação é realizado em São Paulo e em universidades públicas estaduais. O trabalho atual também é em universidade pública estadual. Outras variáveis importantes para a composição deste pólo são a realização de livre-docência e a premiação regional e nacional. Como arquétipos tem-se Afrânio M. Catani e Irene Cardoso.

Peso do capital de poder político e do prestígio científico

O segundo eixo da análise de correspondências apresenta o capital político e o prestígio científico como o fator gerado, utilizando-se igualmente das variáveis referentes aos indicadores de capital de poder político e de prestígio científico. No primeiro pólo¹⁰, representativo de baixo capital político, são preponderantes as variáveis em relação à ausência de participação em ministérios, à ausência de ocupação de cargos em agências de fomento científico e em cargos de secretarias estaduais, não sendo membros de comissão administrativa em universidades públicas. As outras variáveis referem-se ao início de carreira em universidade privada e a prêmios regionais e nacionais, sendo exemplos Luiz Antônio Cunha e Clarissa B. Neves.

O segundo pólo caracteriza-se pelo forte capital político, demonstrado nas variáveis de cargos em agências de fomento à pesquisa, cargos em secretaria estadual, cargos em associações de pesquisa, consultoria a ministérios, membro da SESU, membro de comissão administrativa em universidades públicas, início da

¹⁰ Aqui os pólos correspondem ao eixo y positivo e negativo, respectivamente o extremo superior e inferior do gráfico.

carreira em universidades públicas, professor em mais de uma universidade pública, bem como variáveis de prestígio científico, como professor e pesquisador no exterior e prêmios nacionais e internacionais. Nos representantes deste pólo – Simon Schwartzman e Eunice Durham –, atua ainda o peso de variáveis em relação ao poder científico e de notoriedade intelectual, tais como assessorias a várias agências de fomento à pesquisa e participação em conselhos de revistas internacionais.

Ano de formação e início da carreira na universidade

As áreas de realização do curso de graduação pelos pesquisadores concentraram-se nas Ciências Sociais, com 15 casos; em seguida, a Pedagogia (7) e a Filosofia (5). As principais instituições de formação na graduação foram a UFRGS (6), a UFMG (5), a USP (4) e a PUC/RJ. As instituições agruparam-se no Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais e, com um caso apenas, Pernambuco, Alagoas, Paraná e Argentina. Isso mostra a concentração dos pesquisadores nas regiões Sudeste e Sul.

O ano de formação demonstrou-se importante na análise em relação ao conflito entre o grupo dominante do espaço e os grupos dominados. O ano de graduação está assim concentrado:

Graduação	Pesquisador
1954–1959	2: Eunice e Fávero
1960–1968 (até a reforma)	17: Arabela, Denise, Hélgio, Irene, Isaura, Jacques S., José Dias, Laura, Luiz Antônio, Maria Estela, Maria Isabel, Silke, Simon, Stella, Valdemar, Velloso, Yvonne
1969–1979	15: Hugo, Maria do Carmo, Ricardo, Afrânio, Bernardo, Carlos, Clarissa, Deise, Maria Beatriz, Maria Graças, Marília, Marlene, Mauro, Dilvo, Sofia
1980–1985	4: Gustavo, Helena, João, Waldeck

Os acadêmicos formados em 1954, 1958, e 1961 (2), respectivamente, Eunice Durham, Maria de Lourdes Fávero, Silke Weber e Simon Schwartzman, são todos aqueles que se encontram no pólo do capital político e prestígio acadêmico, principal-

mente os dois que possuem maior destaque, Eunice e Simon. Esses agentes também entram na universidade, como professores, em 1965 e 1964, respectivamente na USP e na UFMG, universidades de prestígio e representativas da formação da elite cultural e política da época.

Os pesquisadores formados entre 1960–1968 ingressam como professores na universidade entre 1964 e 1975, com a maioria até 1970, sendo que muitos deles também estão mais próximos do pólo dominante do espaço ou atuam ao lado desse grupo dominante. Já os agentes formados entre 1969–1979 ingressam na universidade entre 1972 e 1986, sendo que estes se encontram espalhados no espaço ou concentrados no quadrante da formação no Brasil e com maior detenção de capital político, porém próximos da neutralidade do eixo, ou seja, com pouca contribuição para a sua formação. Exceções são Clarissa Baeta Neves e Afrânio Catani, opostos no pólo da formação no exterior ou no Brasil.

Aqueles pesquisadores que terminam a graduação na década de 1980 não apresentam grande destaque no espaço, sendo considerados os entrantes, principalmente quando se acrescenta o ano de produção dos trabalhos acadêmicos na área e a participação nas associações de pesquisa. Já demonstram a diversidade maior em termos de entrada na universidade, sendo que Helena Sampaio não tem vínculo com esta, trabalhando em consultorias e em programas, como o Universidade Solidária, ao lado de Ruth Cardoso. Os demais entram na universidade na metade da década de 1980 e em 1990.

Verifica-se um padrão em relação ao início da carreira na universidade, que se dava antes da realização do curso de doutorado. Com exceção de Clarissa B. Neves, todos realizaram seus cursos de doutorado já atuando como professores. Isso é demonstrativo do aumento das exigências no recrutamento para a carreira acadêmica, paralelamente ao aumento dos cursos de pós-graduação no País, que só acontecem na década de 1990.

Mestrado e doutorado no exterior

A formação dos pesquisadores no exterior ocorreu exclusivamente nos cursos de mestrado e de doutorado. A concentra-

ção na realização do curso de mestrado foi na década de 1970, havendo somente dois casos na década anterior. Os lugares de realização concentraram-se nos Estados Unidos (5), a maioria na universidade de Stanford, e depois Michigan e Temple (Filadélfia). Em seguida, as universidades da França (4). Há equilíbrio na área de realização do curso entre a Educação e as Ciências Sociais. A concentração na realização do mestrado no exterior na década de 1970 é dada tanto pelos poucos cursos de pós-graduação existentes no País quanto pela política científica da época, estimulando a formação de quadros no exterior para o desenvolvimento das universidades brasileiras. O doutorado concentra-se nas décadas de 1970 e 1980, nos Estados Unidos (6) — Stanford, Berkeley e Pittsburgh, e na França (6) com maior incidência na Paris I e Paris V. Há ainda a universidade de Londres (2) e de Münster (Alemanha).

Mestrado e doutorado no Brasil

O curso de mestrado realizado no Brasil concentrou-se nas áreas de Ciências Sociais (10) e Educação (9), entre as décadas de 1964 e 1991. No ano de 1964 tem-se um pesquisador, a maioria tendo feito o curso entre 1972 e 1983. As universidades que concentraram a formação, em ordem decrescente, são: PUC/RJ, USP, UFMG, PUC/SP e UFRGS. O doutorado foi feito, majoritariamente, entre os anos 1990 e 1998, seguido da década de 1980, e apenas um caso em 1967 (USP) e em 1975 (UNICAMP). As instituições foram: UFRJ (5), PUC/SP (4), UFRGS (4), USP (4), UNICAMP (2), UFMG (1) e FGV/SP (1). A área de realização predominante do doutorado foi a Educação, seguida das Ciências Sociais. O que demonstra que os pesquisadores da área disciplinar da Educação são formados no doutorado no Brasil e em Educação.

Formação de disposições para a pesquisa

Como as disposições são geradas na confluência da estrutura do espaço social e das propriedades ali atuantes, as disposições acadêmicas destes pesquisadores foram geradas nos espaços dos quais eles participaram durante seu processo de formação intelectual. Isso remete tanto às disposições adquiridas na primeira so-

cialização, o ambiente familiar, quanto na trajetória de formação escolar e acadêmica. A inserção em diferentes instituições, nacionais ou estrangeiras, tanto para a formação intelectual quanto para a atuação profissional, bem como os ambientes produtores de pesquisa e de sua circulação serão constituintes das disposições acadêmicas, ou melhor, dos princípios de percepção e de apreciação da tarefa acadêmica dos agentes.

O *homo academicus* é gerado no campo universitário, ao mesmo tempo em que o estrutura, em um dado momento de sua história. As condições históricas de produção desse campo particular são as chaves explicativas das disposições, as quais encontram a possibilidade de realização, mais ou menos completa, nesse universo. O espaço de produção acadêmica em educação superior deve ser entendido em relação ao campo universitário maior. Entretanto, esse espaço produz e é produzido por agentes reais – de carne e osso – dotados de capitais específicos (demonstrados nas propriedades levantadas de cada um) os quais permitem sua atuação nele. As transformações que esse espaço vai sofrer serão decorrentes das batalhas ali estabelecidas e que serão induzidas pela entrada de atores com diferentes disposições para a vida acadêmica.

As mudanças no sistema de ensino e de formação para a pesquisa são fatores de criação dessas diferentes disposições para a pesquisa, bem como a atuação do acadêmico em espaços sociais que determinam o próprio sistema de ensino. É assim que, no interior do espaço de produção acadêmica, o jogo existente nesse momento pode ser mudado, principalmente por se tratar de espaço com forte influência do campo político e tendo como *enjeux* as definições do sistema de ensino superior. A composição do Estado – por determinado tipo de agente ou de elites de poder – pode influenciar o funcionamento deste espaço, na medida em que estabelece políticas tanto para o setor de formação dos pesquisadores que vão ali atuar quanto pelo próprio acesso destes à esfera da política. Isso mostra a mobilidade que caracteriza os espaços sociais, pois eles são interdependentes de outros, gozando de maior ou menor autonomia em relação ao espaço social dominante, geralmente o campo do poder.

Em relação à distribuição das disposições destaca-se a diferença entre dois grupos de pesquisadores. Os ingressantes na universidade antes da reforma de 1968, os quais vivenciam uma estrutura universitária centrada na formação mais geral, e no regime de cátedras, em que a formação para a pesquisa se dava na relação aluno-catedrático. O segundo grupo ingressa após a reforma, quando são criados os departamentos universitários, acentuando-se a tendência às especializações. Essa intenção é visível, ainda, na criação dos cursos de pós-graduação, com diretrizes voltadas à profissionalização e à especialização. As mudanças tanto na organização da pesquisa quanto no recrutamento dos estudantes, geram um sistema de disposições para a pesquisa mais voltado para uma profissão em contraposição ao *métier* (de caráter mais artesanal). O padrão anterior enfatizava a formação do intelectual, mais do que o especialista ou o profissional. Na década de 1980, principalmente com a saída dos militares do Governo, a universidade já se consolidara nesse modelo, com a formação de pesquisadores realizada no novo padrão instituído.

As preferências acadêmicas são formadas socialmente ao longo da trajetória de formação acadêmica e profissional, bem como no envolvimento com diversos ambientes sociais que constituem a vida acadêmica (instituições de produção e circulação científicas). Tais preferências se materializam no produto da atividade acadêmica – obras, *papers*, formação de grupos de pesquisa, participação em associações de pesquisa etc.

Preponderância de uma disciplina nas posições dominantes

Há a distinção dos pesquisadores que compõem o espaço de produção acadêmica em educação superior, segundo o campo disciplinar no qual atuam. De forma geral, os pesquisadores que polarizam os eixos são das Ciências Sociais, com o curso inicial nesta área. As exceções são Silke Weber e Irene Cardoso, que têm a formação inicial na Educação, apesar de atuarem nas Ciências Sociais. Em termos de atuação profissional, somente Afrânio M. Catani, Luiz Antônio Cunha e Jacques Velloso possuem posição no campo disciplinar da Educação, mesmo assim

em interface com as pesquisas em Ciências Sociais. *Grosso modo*, isso denota a predominância das Ciências Sociais nos pontos dominantes da estrutura do espaço acadêmico nesse momento. O que pode significar o predomínio do estilo acadêmico e do tratamento dos assuntos teóricos ou empíricos pela disciplina.

Nas Ciências Sociais há 13 acadêmicos, dos quais 8 com formação acadêmica no exterior. Na Educação tem-se 27 pesquisadores, sendo que 9 apresentam tal formação. Esses dados demonstram a ênfase na formação acadêmica no estrangeiro pelos agentes atuantes nas Ciências Sociais, a forte internacionalização da área e ilustra a diferença dos dois campos disciplinares em relação à formação de disposições científicas.

Da mesma forma, há a concentração dos pesquisadores das Ciências Sociais com maior capital político, sendo que nove aparecem no pólo em que tais variáveis foram determinantes. Na Educação, a metade dos pesquisadores aparece neste pólo, mas contribuindo fragilmente para a sua formação, uma vez que ocupam cargos na própria universidade de origem. De maneira geral, os pesquisadores da Educação aparecem agrupados, significando a apresentação de perfil semelhante em relação à formação acadêmica e à ocupação de postos em instituições do Governo.

Aqui é visível a diferença de padrão tanto em termos de formação acadêmica quanto de participação em postos privilegiados da função pública, mais próximos à esfera do poder (em cargos que influenciam a política acadêmica nacional e as políticas públicas para a área educacional), uma vez que há maior número de pesquisadores atuantes nas Ciências Sociais que possuem um forte capital de poder político. Na Educação esse padrão não é relevante, sendo preponderante sua participação em cargos de poder universitário (departamentos, reitorias) e em política acadêmica específica (cargos em associações científicas da área). Isso reforça que a posição no campo universitário vai comandar as tomadas de posição sobre a política em geral e sobre as questões universitárias mais amplas.

Os dados expostos nesse artigo demonstram a estrutura de um espaço diferenciado de posições, em que agentes têm espé-

cies distintas de capitais que os aproximam e os diferenciam. Reúne-se o que está socialmente separado, ao mesmo tempo em que se separa o que está socialmente unido.

A ferramenta utilizada para configurar o espaço das posições procede a uma classificação que só terá valor analítico na medida em que permitir a proposição de questões originais sobre ele. Desta forma, as relações do espaço com as tomadas de posição acadêmicas, expressas na produção dos bens acadêmicos – livros, artigos, *papers*, discursos –, é que devem ser também perscrutadas. Analisar a posição do agente, suas disposições para a pesquisa e suas tomadas de posição no campo acadêmico permite ver um sistema de relações se ligado a outros campos sociais, como o próprio campo universitário e o campo do poder (representado pelo Estado), fortemente em interface com ele.

A exposição limitou-se a apresentar a estrutura desse espaço de produção acadêmica com as diferentes espécies de capital ali atuantes. Os pólos indicados na análise de correspondências demonstram o padrão visível nesse espaço, qual seja o capital de poder político aliado ao prestígio acadêmico, mas também uma forma específica de dominação simbólica, aqui somente anunciada, protagonizada por agentes do campo acadêmico brasileiro em luta pela legitimação de uma visão peculiar do mundo social. A especificidade de tal configuração deve ser analisada em relação ao seu significado para a legitimação do discurso acadêmico sobre a temática e a heteronomia desse espaço em relação à esfera da política.

Referências

- BOURDIEU, Pierre. *Homo academicus*. Paris: Minuit, 1984.
- _____. *La noblesse d'État*. Paris: Minuit, 1989.
- _____. *Langage et pouvoir symbolique*. Paris: Fayard, 2001a.
- _____. *Les structures sociales de l'économie*. Paris: Seuil, 2000a.
- _____. L'inconscient d'école. *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*. Paris, 135: 3-6, dec. 2000.
- _____. *Propos sur le champ politique*. Lyon: Presses Universitaires des Lyon, 2000b.

- _____. *Science de la science et réflexivité*. Paris: Raisons d'Agir, 2001b.
- CIBOIS, Philippe. *L'analyse factorielle*. Paris: PUF, 1983.
- COMBESSIE, Jean-Claude. *La méthode en sociologie*. Paris: La Découverte, 2001.
- DOISE, Willem et al. *Représentations sociales et analyses de données*. Grenoble: PUG, 1992.
- HEY, Ana Paula. *Dominação simbólica e destino da Educação Superior no Brasil*. São Carlos, UFSC, 2004. Tese de doutorado apresentada ao Centro de Educação e Ciências Humanas.
- _____. Les débats sur l'enseignement supérieur: disputes académiques ou querelles politiques? *Cahiers du Brésil Contemporain*. Paris, Centre de Recherches sur le Brésil Contemporain/École des Hautes Études en Sciences Sociales, n. 57/58, 59/60, 2004/2005, p. 283-302.
- MAUSS, Marcel; FAUCONNET, P. La sociologie: objet et méthode. In: MAUSS, Marcel. *Essais de sociologie*. Paris: Minuit, 1971.
- WACQUANT, Loïc. Lendo o 'Capital' de Bourdieu. In: PINTO, José Madureira; PEREIRA, Virgílio Borges (orgs.). *Pierre Bourdieu, a teoria da prática e a construção da sociologia em Portugal*. Porto: Afrontamento, 2007. p. 295-312.

Endereço para correspondência:
Universidade Metodista de São Paulo
Av. Senador Vergueiro, 1301
São Bernardo do Campo - 09750-001
(11) 4366-5408
E-mail: anaphey@uol.com.br.

Recebido: 30/8/2007
Aceito: 10/9/2007